



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

39.cpol@capes.gov.br

COMUNICADO nº 001/2011 – ÁREA CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Brasília, 27 de outubro de 2011

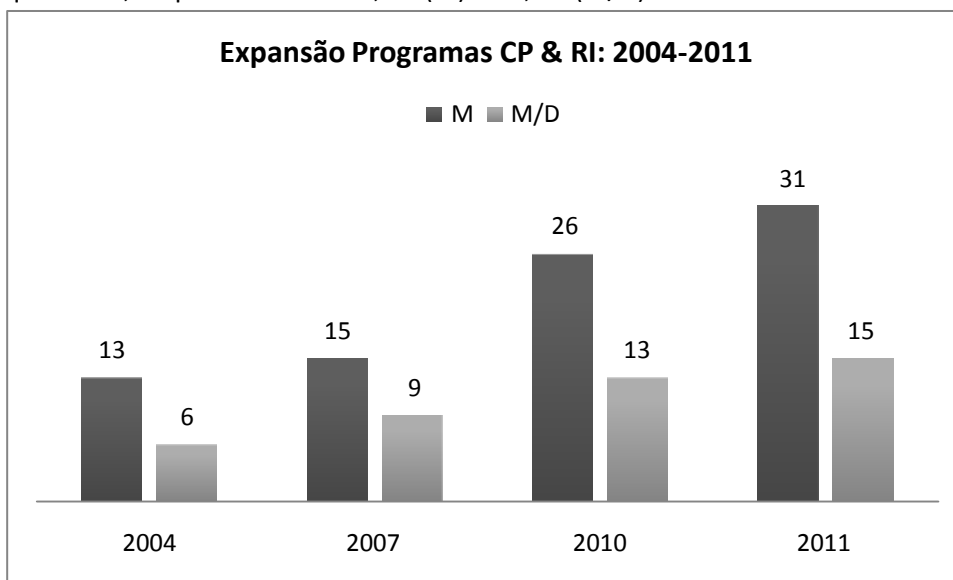
Balanco e Perspectivas da área de Ciência Política & Relações Internacionais

Este documento tem por objetivo **oferecer subsídios para a discussão a ser realizada no Seminário de Acompanhamento da Área, com a participação dos coordenadores de Programas, nos dias 16 e 17 de Novembro.** Nesta direção, procura fazer um diagnóstico da evolução recente da área de Ciência Política e Relações Internacionais e apresentar um conjunto de indicações para coordenar os esforços de construção institucional, buscando alcançar resultados sob a forma de reforço na internacionalização dos Programas, incremento na capacidade de formação de doutores e incentivo à expansão da área. Para isto são apresentadas propostas de consolidação dos parâmetros de avaliação utilizados no último triênio, combinados à incorporação de políticas de indução visando reforçar os indicadores de qualidade acadêmica e reduzir assimetrias regionais e institucionais.

1. Tendências na área de Ciência Política e Relações Internacionais: 2005/2011

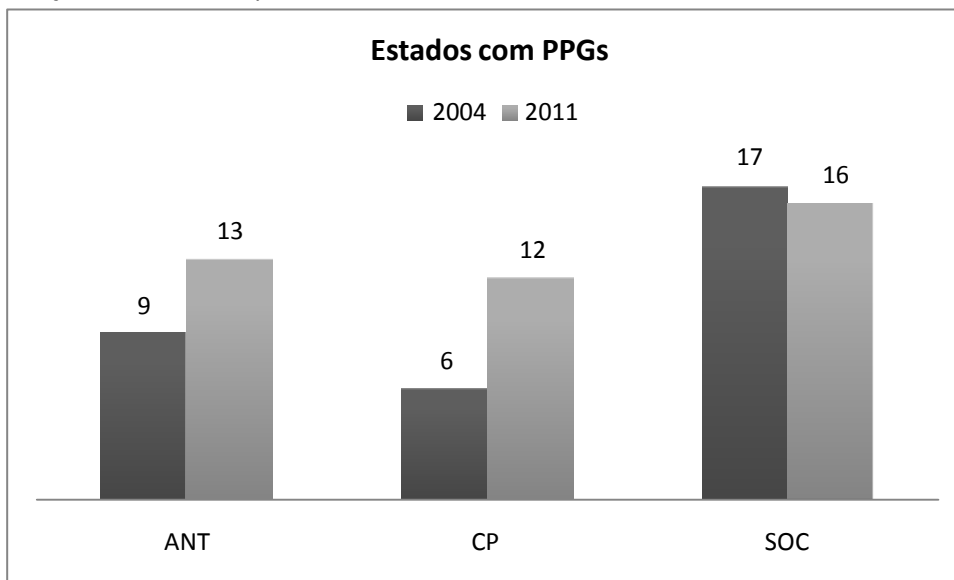
Entre 2005 e 2011, a área de Ciência Política e Relações Internacionais consolidou tendência em duas direções: (a) uma expansão significativa no número de Mestrados e Doutorados; e , (b) um reforço na qualificação dos Programas, medida pelo aumento na produção científica internacional e de qualidade, nas teses de doutorado e, especialmente, na proporção de Programas de excelência em relação ao conjunto da área.

Neste período, registrou-se um crescimento de 138% no número de Programas com Mestrado, variação ainda mais significativa quando leva-se em conta o crescimento de cursos de Doutorado na área (150%). Estes números situam-se bem acima da expansão registrada para o conjunto do Sistema de Pós-Graduação no país, que foi de, respectivamente 59,7% (M) e 63,9% (M/D).

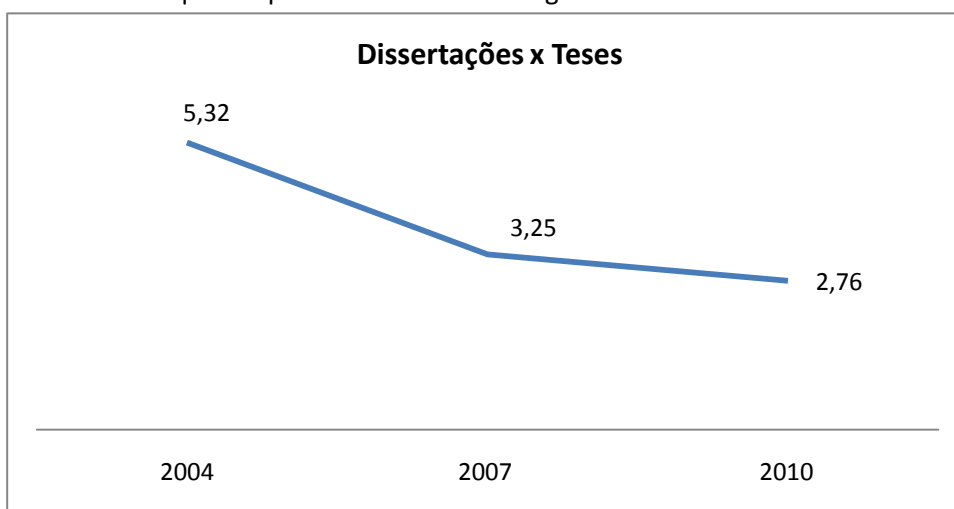


Por outro lado, diagnóstico mais preciso acerca deste processo requer a desagregação desta informação por região geográfica. A região Sudeste, embora tenha registrado ligeiro declínio em sua participação relativa referente a Programas com apenas Mestrado (48% em 2011, contra 54% em 2004), concentrou a expansão de cursos de Doutorado: dos 9 novos doutorados, 7 foram criados nesta região, elevando sua participação relativa para 67% de todos os Programas com doutoramento na área. A região Sul registrou expansão no número de Programas, passando de 3 em 2004 para 7 em 2011. Contudo, 3 destes Programas e os 2 únicos doutorados da região pertencem a uma única instituição (UFRGS). Variações foram ainda apresentadas no Distrito Federal, que ampliou de 2 para 4 os Programas com Mestrado e de 1 para 2 doutorados, e na região Nordeste, que criou 3 novos mestrados e reforçou seu único doutorado, na UFPE. Finalmente, deve-se destacar a criação do primeiro Programa de

mestrado na região Norte, na UFPA. Em relação à presença por estados existente em 2004 (RS, SP, RJ, MG, DF, PE), foram criados Programas em SC, PR, PI, PB, BA e PA, tornando a área de CP & RI mais nacional e mais próxima da presença encontrada em relação às áreas disciplinares vizinhas:



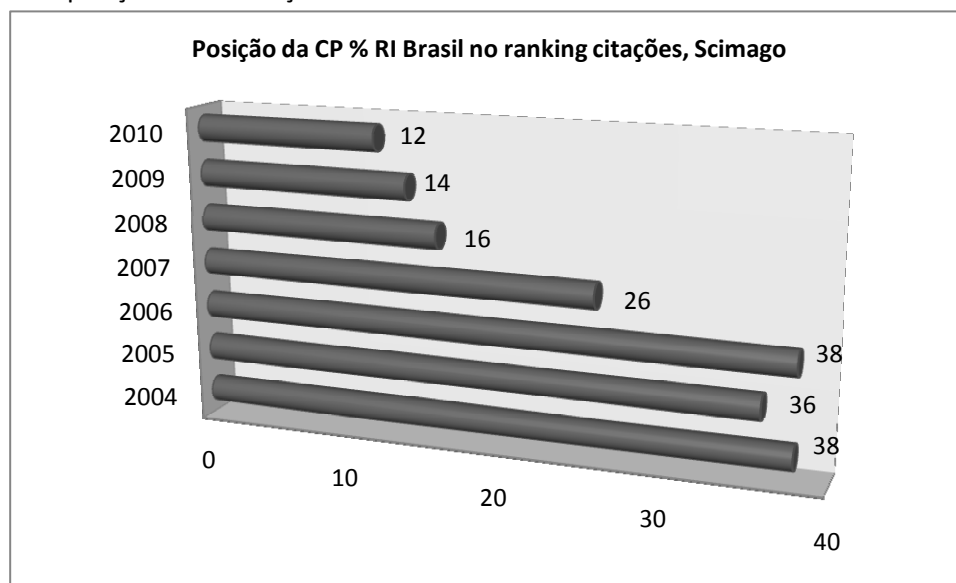
A evolução no número de titulados neste período apresentou variação inferior à registrada para o número de Programas, situando-se em 117% (doutores) e 71% (mestres). Um importante indicador do grau de consolidação de Programas de Pós-Graduação é oferecido pela relação Dissertações/Teses. Diferenças menores revelam um estágio de consolidação institucional mais avançado, quando programas ou a área em seu conjunto direcionam seus esforços para a formação de doutores, o que pode ser verificado em áreas como a Física (1,8) ou nas ciências biológicas (1,9). A evolução da área neste quesito pode ser observada no gráfico abaixo:



A informação acima revela evolução incremental na consolidação institucional, com tendência de direcionamento para a formação de doutores, embora em níveis

ainda abaixo, tanto dos patamares observados nas áreas *duras*, quanto em áreas vizinhas como a Antropologia (2,4) e Sociologia (2,2). A relação entre Teses por docente permanente apresentou melhora significativa entre 2004 (0.32) e 2007 (0.90), registrando queda em 2010 (0.68). É provável que este comportamento em 2010 reflita a forte renovação no corpo docente dos Programas, resultado de concursos promovidos pelo Reuni e reposição de aposentadorias no período. Como a conclusão de uma Tese de Doutorado implica em um intervalo mínimo de 4 anos, pode ter ocorrido expansão no denominador (N), sem incremento proporcional nas Teses concluídas pelos novos docentes.

Paralelo à expansão da área, verificou-se nos últimos dois triênios uma significativa consolidação nos indicadores de consistência acadêmica, comprovando que crescimento e qualidade não são mutuamente excludentes. A posição da área de Ciência Política e Relações Internacionais no Ranking de citações do SCImago passou do 38º lugar, em 2004, para a 12ª posição no mundo, em 2010¹. Até 2004, estávamos atrás de Argentina, Chile e México em citações na AL. Desde 2008, o Brasil consolidou uma posição de liderança na CP & RI da América Latina.



Um dos indicadores que melhor permitem dimensionar a qualificação da área é a produção docente qualificada. O número de artigos então classificados como “internacional A” havia registrado um forte crescimento de 9,5 vezes no triênio 2004/06, saltando de 08 para 77 trabalhos no período. Em 2007/09 observou-se uma continuidade no crescimento na produção de qualidade, expressa nos níveis Qualis A1, A2 e B1. A área publicou, no triênio anterior, 94 artigos A1, 122 artigos A2 e 119 artigos B1, perfazendo um total de 335 artigos de alta qualidade, além de 208 livros e 1032 capítulos de livros. Considerando o conjunto da produção de qualidade

1

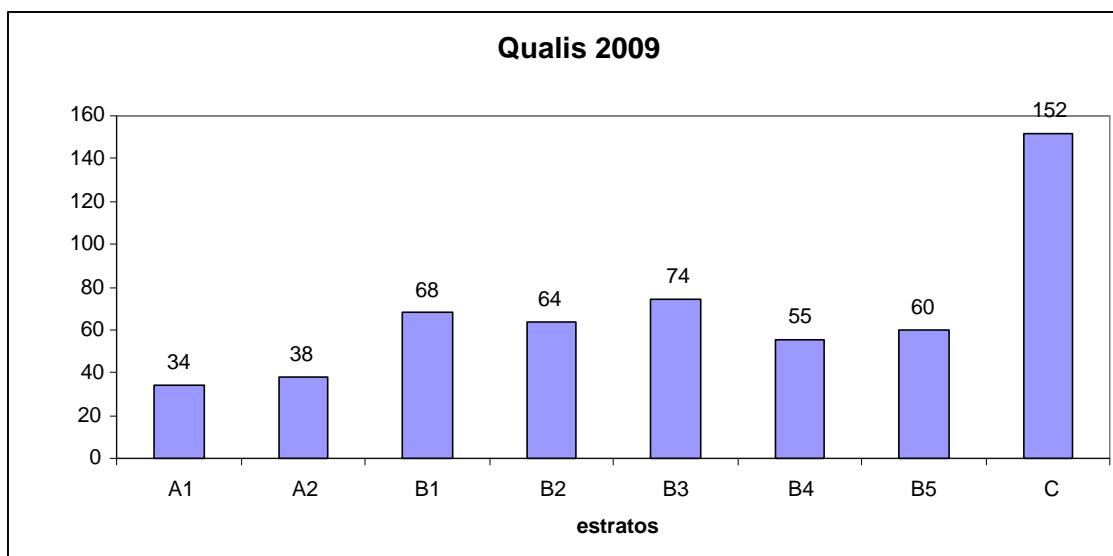
http://www.scimagojr.com/countryrank.php?area=3300&category=3320®ion=all&year=2010&order=it&min=0&min_type=it

artigos/livros/capítulos, a área registrou uma produção *per capita* de 2,79 peças por docente. Se compararmos apenas as produções A1 e A2 com a chamada “internacional A” dos triênios 2001/03 e 2004/06, pode-se notar forte crescimento desta produção, expressa pelo gráfico abaixo:

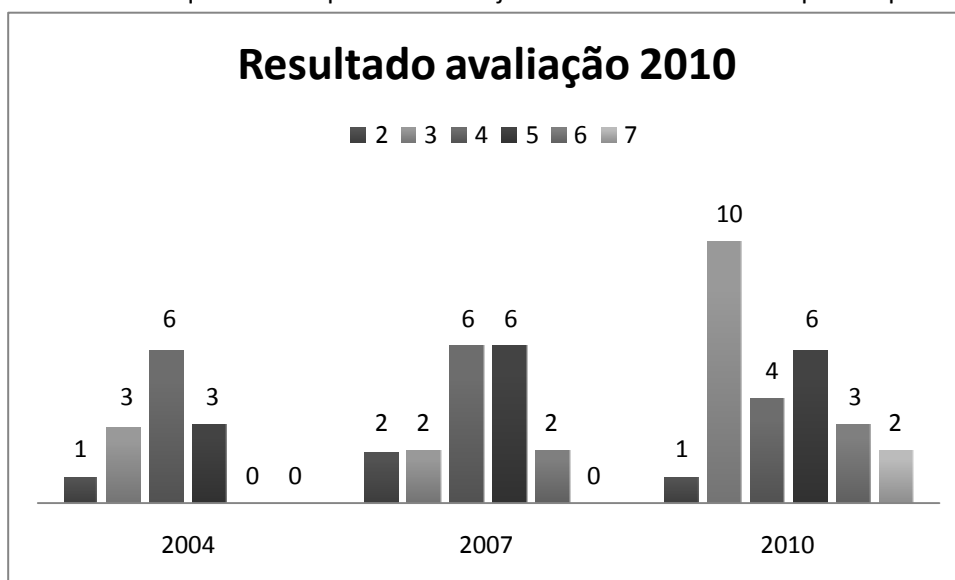


Observa-se que o ranqueamento dos periódicos adotou critério rigoroso, com apenas 18,3% dos títulos classificados como veículos mais qualificados (A1 e A2), abaixo do limite estabelecido de 25% para periódicos nestas faixas². Vale a pena registrar, ainda, que periódicos brasileiros representaram apenas 9,1% das revistas classificadas como A1 e 18,4% das A2. O Qualis 2007/09 da área de Ciência Política e Relações Internacionais foi constituído por 545 periódicos, assim distribuídos:

² De acordo com Resolução do CTC-ES, A classificação de periódicos no Qualis de cada área deve obrigatoriamente obedecer à seguinte regra: **A1 < A2; A1 + A2 < 25%; A1 + A2 + B1 < 50%**
Para este cálculo, periódicos classificados como C não são incluídos no N



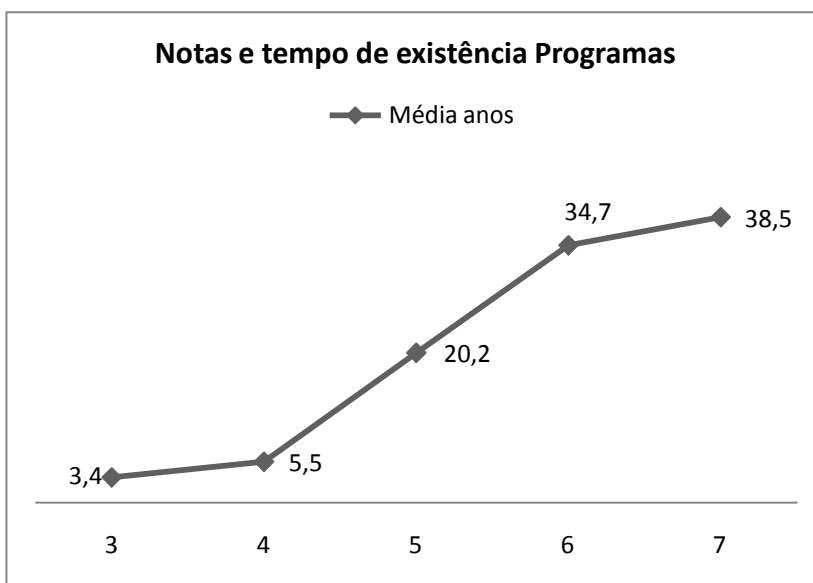
A consequência da expansão no número de Programas, de titulados e na produção científica qualificada consistiu em um crescimento sustentado na proporção de Programas de excelência no conjunto da área. Em 2004 a área de Ciência Política e Relações Internacionais não possuía nenhum Programa classificado com notas 6 e 7. No triênio 2004/06, dois Programas alcançaram nota 6 (Iuperj e Usp) e, finalmente, em 2007/09, USP e Iuperj atingiram nota 7, enquanto UFMG, UNB-RI e UFRGS-CP obtiveram conceito 6, equivalente a 19% dos Programas da área, uma das proporções mais elevadas quando comparado ao conjunto das áreas avaliadas pela Capes.



A consistência da avaliação trienal 2007/2009 pode ser verificada ao extrair-se o R^2 (0.890) de uma regressão linear entre produção qualificada per capita (A1, A2 e L4) e as notas obtidas por cada Programa da área. Isto significa que pode-se explicar

cerca de 90% da variação dos conceitos atribuídos aos Programas, conhecendo apenas os índices referentes à produção qualificada.

Ângulo complementar para considerar os resultados da Avaliação Trienal, consiste em considerar os tempos médios dos Programas, segundo cada grupo de notas obtidas. Programas com nota 3 apresentaram um baixo tempo médio de funcionamento, comprovando que este resultado está relacionado à recente formação institucional; gargalo importante ocorre na fronteira entre Programas 4 e 5: estes apresentam tempo de existência quase quatro vezes superior à Programas classificados como “bons”; novo gargalo verifica-se na passagem de Programas “muito bons”, para “excelentes”, que, em média apresentaram mais de 3 décadas de funcionamento.



2. 2010: o primeiro ano do novo Triênio em relação ao triênio anterior

(complementar quando os dados do Coleta 2010 estiverem disponíveis)

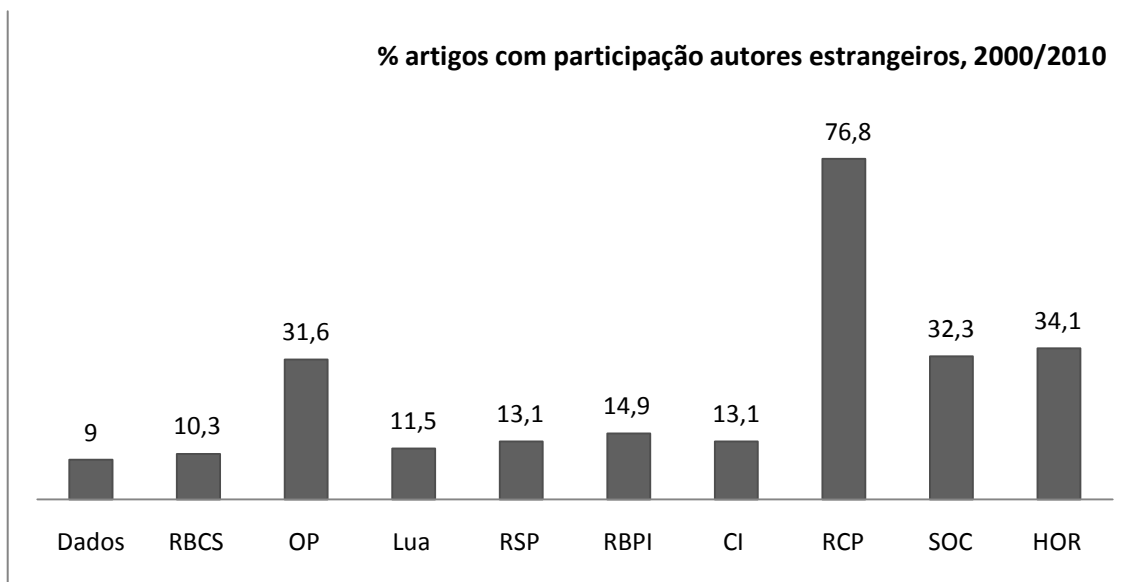
3. Desafios para o futuro da Área

Com base no patamar fixado nos dois últimos triênios –expansão da área e consolidação de indicadores de qualidade acadêmica- o período 2010/12 reserva três principais desafios a serem enfrentados pela área de Ciência Política e Relações Internacionais:

3.1. Aprofundar a internacionalização da área

A principal meta para o próximo período consiste em aumentar a visibilidade e impacto internacional da produção científica brasileira na área e afirmar seu papel de liderança na América Latina. Para isto, devem ser mantidos esforços na direção de:

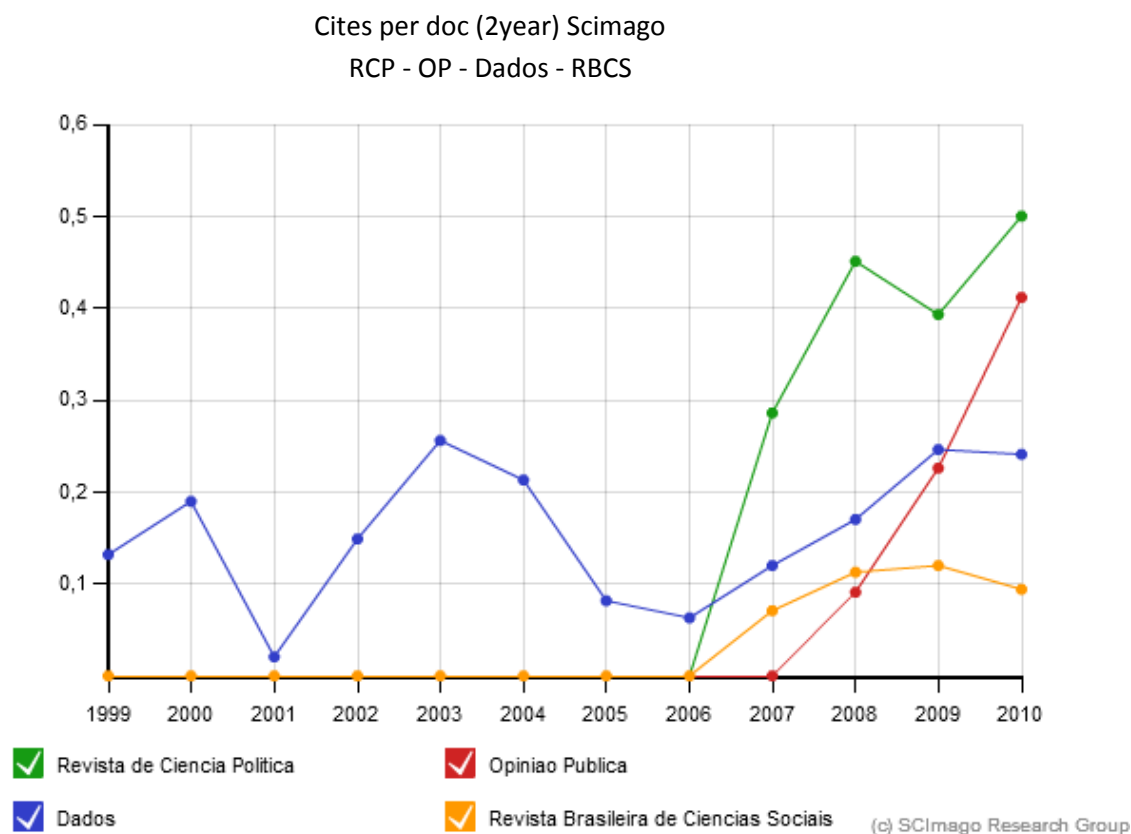
- (a) Utilização do **Qualis** como mecanismo de indução de publicações nas principais revistas científicas na área, valorizando especialmente a publicação em periódicos internacionais com fator de impacto significativo. (ver Anexo I)
- (b) Paralelo, deve-se estimular a **internacionalização das revistas** brasileiras, tornando-as referência efetiva no debate científico, expressos em citações, fator de impacto e presença de autores estrangeiros em seus números. Um levantamento sobre a frequência de artigos com a participação de autores internacionais nas revistas brasileiras situadas nos estratos superiores do Qualis, revela o seguinte quadro:



OP – Opinião Pública, RBCS – Revista Brasileira de Ciências Sociais, RSP – Revista de Sociologia e Política, RBPI – Revista Brasileira de Política Internacional, CI – Contexto Internacional, RCP – Revista de Ciência Política (Santiago), SOC – Sociologias (Sociologia), HOR – Horizontes Antropológicos (Antropologia).

Apenas uma revista da área (Opinião Pública) apresenta níveis expressivos de participação de autores estrangeiros nos artigos publicados entre 2000 e 2010, comparando-se aos patamares alcançados por revistas A1 em áreas vizinhas e, ainda assim, abaixo dos $\frac{3}{4}$ de artigos internacionais publicados por uma revista chilena da área (Revista de Ciência Política). Para assumir um papel de liderança científica na Ciência Política e Relações Internacionais da América Latina e, ainda, tornar-se referência na produção acadêmica internacional, será importante ampliar a visibilidade das revistas brasileiras, atrair autores estrangeiros, e com isto incrementar seu potencial de citações e impacto sobre a comunidade internacional da área, medidos através de índices como JCR, SJR e Scielo. A relação entre maior participação de autores estrangeiros e incremento nos indicadores de

impacto torna-se evidente ao examinar-se os dados referentes à citações por artigo, de algumas das principais revistas da área, registrados pelo Scimago³:

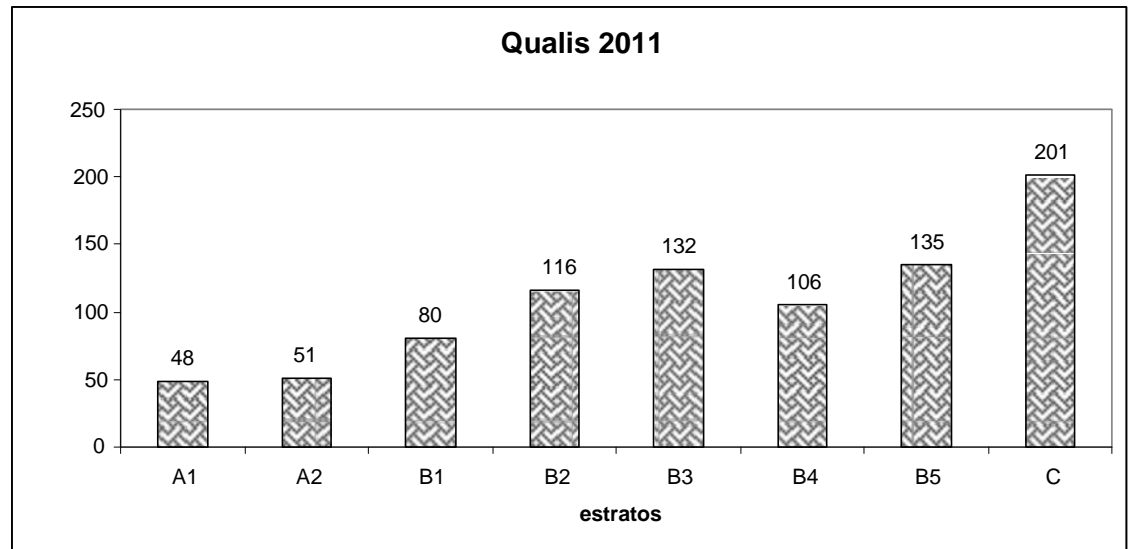


Nesta perspectiva, o debate sobre uma política de internacionalização das revistas brasileiras deve considerar a adoção de alguns critérios para revistas brasileiras serem classificadas como A: (i) publicação não restrita ao português, incluindo inglês e espanhol; (ii) uma proporção mínima anual de artigos com participação de autores estrangeiros ; (iii) adoção de um patamar mínimo para fator de impacto, utilizando para isto o SJR e a base Scopus; (iv) regras para controle de endogenia.

Em Outubro de 2011, foi promovida uma revisão no Qualis CP & RI, com a introdução de 321 novos periódicos na base. Procurou-se adotar pontos de corte mais claros para a inclusão de periódicos nos estratos A1, A2 e B1 (ver Anexo I). Para ser classificado como A, um periódico deverá integrar a Base Scopus. Para ser B1, deverá estar no Scopus ou no Scielo. Para diferenciar os estratos A1 e A2, considerou-se, entre outros, o fator de impacto (JCR e/ou SJR) das revistas internacionais e para as revistas brasileiras, o % de artigos com participação de autores estrangeiros: 30% para A1 e 15% para A2. Revistas previamente

³ <http://www.scimagojr.com/compare.php?un=journals>

classificadas nestes estratos (como Dados e RBCS) terão até Janeiro de 2013 para adequar-se a estes critérios. Alguns periódicos já atendem a estes critérios e foram promovidos, como Opinião Pública (A1), Revista de Ciênci Polítca/Santiago (A1) e Lua Nova (A2). Outros estão em *viés de alta*, como RBPI e RBCP e poderão ser promovidos na próxima reclassificação.



- (c) Consolidação de **convênios internacionais** e redes de cooperação acadêmica entre Programas brasileiros e Instituições e centros de excelência internacionais dos Estados Unidos e Europa, com resultados sob a forma de publicação de livros internacionais, projetos de pesquisa conjuntos, visitas de professores estrangeiros, circulação de docentes.
- (d) Incremento na circulação internacional de alunos através do uso do **estágio doutoral**, aproveitando as oportunidades abertas pela expansão na oferta de bolsas de doutorado sanduíche.
- (e) Atração de **alunos estrangeiros** pelos Programas da área.

3.2. Ampliar a formação de doutores

Espera-se para o Triênio em curso um aumento mais significativo no número de Teses concluídas, com uma melhora na relação Teses/docente permanente e Dissertações/Teses. Uma meta de desempenho para o conjunto da área deve projetar uma relação de 2,2 dissertações/teses e 1 tese por docente permanente. Espera-se que Programas de excelência, com doutorado consolidado fiquem abaixo de 2 dissertações/tese e alcancem uma relação tese/docente permanente superior a 1,5.

3.3. Consolidar expansão

A área apresenta uma elevada proporção de Programas com conceito 3 (45,2%), acima da média registrada para o conjunto do sistema de Pós-Graduação (27,7%). Entre os 14 Programas neste patamar, 10 foram criados no último Triênio, evidenciando que este fenômeno está fortemente relacionado à expansão verificada no período. Na mesma direção, o fato de não contarmos com nenhuma Instituição na condição 3 X 3 (conceito 3 por 3 Triênios consecutivos) indica que a presença de cursos com conceito 3 está relacionado ao expressivo crescimento da área. Ainda assim, deve-se direcionar esforços para contribuir na consolidação institucional de novos cursos com conceito 3, especialmente em regiões de menor densidade na inserção institucional da área.

Paralelo, deve-se induzir a expansão da área, criando as condições para a formação de um doutorado na região Norte, e ampliar a presença nacional da área, com a formação de novos Programas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Para isto, a coordenação de Área e Programas devem planejar iniciativas de inserção e solidariedade entre Programas consolidados e instituições emergentes, através do uso de meios como Dinter, Minter e Procad. Sobre critérios para a análise de propostas de cursos novos, ver Anexo III.

A Área de Ciência Política e Relações Internacionais apresenta uma configuração heterogênea no que diz respeito a graus de desenvolvimento institucional. Nove Programas possuem mais de 25 anos de existência, contando com cursos de Doutorado consolidados. Por outro lado, pouco mais da metade dos Programas (16 em 31) foram criados após 2007, sendo que destes, 12 possuem apenas cursos de Mestrado (Acadêmico ou Profissional). Isto implica na necessidade de uma combinação de processos diferentes de construção institucional. Enquanto Programas com Doutorados consolidados devem priorizar a formação de doutores, as perspectivas de continuidade na expansão da Área, com a formação de novos Programas, em especial nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, ao lado da maturação de Programas de criação mais recente, exigirão o reforço em Mestrados Acadêmicos e o investimento na criação de novos Mestrados Profissionais, como base para a criação de novos doutorados no futuro. Em particular, deve-se induzir a formação de Mestrados Profissionais nucleados em torno a propostas em áreas como Políticas Públicas, preenchendo um espaço potencial existente para a formação de quadros e recursos humanos para a gestão pública. Mestrados Profissionais devem ser compreendidos como instituições baseadas em um corpo docente dotado de formação acadêmica robusta, forte expertise profissional e adequada infraestrutura, condições para a formação de profissionais dotados de conhecimento aplicado em alto nível.

4. Avaliação

A Avaliação Trienal 2007/2009 apresentou uma forte consistência quando coteja-se as notas atribuídas aos Programas com os principais indicadores de avaliação de desempenho. Isto pode ser confirmado, ao verificar-se os coeficientes de correlação produto-momento p entre produção qualificada per capita (PRODQUAL), ou seja publicações A1, A2 e L4 por docente permanente de cada Programa, conclusão de Teses per capita (TESES), e o percentual de bolsistas produtividade em pesquisa do CNPq (PQ), entre os docentes de cada Programa

Correlations

		NOTA	PRODQUAL	TESES	PQ
NOTA	Pearson Correlation	1,000	,890**	,792**	,809**
	Sig. (2-tailed)	,	,000	,000	,000
	N	24	24	24	24
PRODQUAL	Pearson Correlation	,890**	1,000	,867**	,890**
	Sig. (2-tailed)	,000	,	,000	,000
	N	24	24	24	24
TESES	Pearson Correlation	,792**	,867**	1,000	,668**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,	,000
	N	24	24	24	24
PQ	Pearson Correlation	,809**	,890**	,668**	1,000
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,
	N	24	24	24	24

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Não apenas o ranking dos Programas gerado pelos resultados finais da avaliação refletiu a produção científica -traduzida em publicações qualificadas e teses concluídas- e o perfil do corpo docente, como também é possível observar uma congruência entre os principais indicadores. Programas com maior produção per capita de Teses foram também programas cujo corpo docente apresentou maior produção científica publicada em veículos qualificados, permitindo inferir que a quantidade esteve relacionado à qualidade das Teses, considerando a produtividade em pesquisa de seus orientadores.

Considerando a consistência dos procedimentos de avaliação, a confirmação dos principais resultados pelo Conselho Técnico-Científico (CTC-ES) indicando a congruência entre os parâmetros de avaliação da Capes e os critérios adotados na área e a importância de consolidar regras de avaliação como forma de conferir previsibilidade e transparência ao processo, trata-se de **manter no Triênio 2010/2012 os critérios de avaliação adotados no último triênio, aprimorando quando for o caso, a métrica adotada para mensurá-los.**

Internacionalização dos Programas e a capacidade para a formação de doutores constituem as principais diretrizes para considerar-se o desempenho dos Programas da área. Produção de qualidade, medida pela (i) publicação per capita de artigos em periódicos A1, A2, B1 e livros nos estratos L4 e L3, deverá continuar sendo o principal indicador para a avaliação dos Programas. Paralelo, trata-se de considerar a (ii) distribuição desta produção entre docentes permanentes, sendo desejável encontrar maior dispersão da produção qualificada entre o corpo de professores. Entre os Programas mais consolidados, que contam com cursos de Doutorado, espera-se um direcionamento para a uma formação estável e contínua de doutores, traduzida em uma (iii) relação equilibrada na conclusão de Teses e Dissertações e na capacidade do corpo permanente em concluir a orientação de Teses, indicada pela relação (iv) Teses/docentes permanentes. O estímulo à produção discente implica considerar (v) o percentual de alunos com publicações Qualis, livros ou capítulos e apresentação de trabalhos nos principais eventos científicos da área. Considerando ainda a necessidade de induzir-se a internacionalização dos Programas, deve-se reforçar a importância de dois outros indicadores de circulação internacional do corpo discente: (vi) a proporção de alunos estrangeiros, como medida da capacidade de cada Programa em constituir referência internacional e atrair estudantes de outros países e (vii) a proporção de alunos enviados para missões internacionais ou estágios de doutorado-sanduíche no exterior. Programas dotados de corpo docente com perfil fortemente ancorado na pesquisa e capacidade de liderança acadêmica e institucional serão avaliados considerando a (viii) proporção de bolsistas de produtividade em pesquisa (PQ) do CNPq, a (ix) participação em redes e convênios internacionais, (x) coordenação de projetos de pesquisa financiados por agências públicas, privadas e internacionais, (xi) participação em direção e assessoramento de instituições científicas. A capacidade de liderança institucional esperada de Programas consolidados será verificada –além de sua produção científica- pela extensão de suas ações de inserção social, contribuindo para o reforço de Programas menos consolidados, em especial nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, através de (xii) redes de cooperação interinstitucionais permitidas por programas como Dinter, Minter ou Procad, bem como na (xiii) capacidade para formar doutores para outras instituições da área.

ANEXO I – Critérios para Qualis periódicos

A1	<ul style="list-style-type: none"> - Periódicos indexados na base Scopus 100% artigos originais - Publicar pelo menos 30% de artigos/ano com participação de autores estrangeiros - Conselho Editorial formado por autores internacionais renomados - indicadores (JCR, SJR) que permitam mensurar fator de impacto - revisão por pares duplamente cego - Publicar pelo menos 85% de artigos de autores não vinculados a instituição que edita o periódico
A2	<ul style="list-style-type: none"> - Periódicos indexados na base Scopus 100% artigos originais - Publicar pelo menos 15% de artigos/ano com participação de autores estrangeiros - indicadores (JCR, SJR) que permitam mensurar fator de impacto - Publicado por instituição de pesquisa, pós-graduação stricto sensu, sociedade científica nacional ou internacional - revisão por pares duplamente cego - periodicidade mínima semestral - Publicar pelo menos 85% de artigos de autores não vinculados a instituição que edita o periódico
B1	<ul style="list-style-type: none"> - Periódicos indexados na base Scopus ou Scielo - publicado por Programa de Pós-Graduação stricto sensu com conceito Capes 5, 6 ou 7 - Publicado por instituição de pesquisa, sociedade científica nacional ou internacional, com revisão por pares - Publicar pelo menos 60% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos 4 instituições diferentes daquela que edita o periódico - periodicidade mínima semestral
B2	<ul style="list-style-type: none"> - publicado por Programa de Pós-Graduação stricto sensu - Publicado por instituição de pesquisa, sociedade científica nacional ou internacional, com revisão por pares - Publicar pelo menos 45% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos 4 instituições diferentes daquela que edita o periódico - Presença em uma das seguintes bases de dados ou indexadores: CLASE, LATINDEX, LILACS, REDALYC, PSICODOC
B3	<ul style="list-style-type: none"> - Publicado por instituição de pesquisa, pós-graduação stricto sensu, sociedade científica nacional ou internacional, com revisão por pares - Publicar pelo menos 30% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos 3 instituições diferentes daquela que edita o periódico - Presença em uma das seguintes bases de dados ou indexadores: CLASE, LATINDEX, LILACS, REDALYC, PSICODOC
B4	<ul style="list-style-type: none"> - Publicar pelo menos 20% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos 3 instituições diferentes daquela que edita o periódico - Disponibilidade em pelo menos uma base de dados ou indexador internacional

B5	- Publicado por instituição de pesquisa, pós-graduação stricto sensu, sociedade científica nacional ou internacional, com revisão por pares
----	---

REGRA DE TRANSIÇÃO: Para periódicos já classificados no sistema Qualis, estes parâmetros entram em vigência em Janeiro de 2013.

ANEXO II Qualis livros

AUTORIA	
Única, resultado de pesquisa com projeto financiado por Edital de agências nacionais (CNPq, Capes, Finep) ou internacionais [abre janela: nome projeto +Edital e agência]	10
Única, de autor Bolsista PQ do CNPq	10
Única, de docente ou discente do Programa não-bolsista CNPq e sem financiamento	1
Coletânea ou obra coletiva com 60% de docentes de Programas com conceito Capes 5,6 e 7, sem participação discente	10
Coletânea ou obra coletiva com 60% de docentes de Programas com conceito Capes 5,6 e 7, com participação discente	12
Coletânea ou obra coletiva, na qual pelo menos 50% dos autores sejam bolsistas PQ do CNPq	10
Coletânea ou obra coletiva com docentes do Programa e de instituições internacionais sem participação discente	15
Coletânea ou obra coletiva com docentes do Programa e de instituições internacionais com participação discente	17
Coletânea ou obra coletiva com docentes do Programa apenas	2
Coletânea ou obra coletiva com docentes e discentes do Programa apenas	3
Coletânea ou obra coletiva com discentes do Programa apenas	1
Coletânea ou obra coletiva com discentes do Programa e discentes de outros Programas	2
EDITORIA	
Editora com catálogo de publicações na área*	3
Editora brasileira universitária, filiada à ABEU*	3
Editora brasileira universitária, não filiada à ABEU*	2
Editora comercial com distribuição nacional*	2
Editora comercial com distribuição nacional e tradição de publicação na área*	5
Editora universitária estrangeira*	10
Editora comercial estrangeira*	5
Editora comercial estrangeira com tradição de publicação na área*	5
Conselho editorial e revisão por pares	5

Financiamento da edição por agência de fomento	5
Coleção	2
2ª re-edição ou mais	2
CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS	
Publicação em idioma estrangeiro	15
Prêmios nacionais, estrangeiros ou internacionais	15
Resenha em periódico Qualis A1, A2 ou B1 [abre janela: referência]	15
Citada em periódico Qualis A1, A2 ou B1 – desde que não auto-citação [abre janela: referência]	10

*Mutuamente exclusivas

**Quando tratar-se de publicação de capítulos anteriormente publicados sob a forma de artigos em periódicos, aplicar redutor de 50% na pontuação.

ANEXO III

Critérios para Novos Programas de Pós-Graduação Área de Ciência Política e Relações Internacionais:

I - Proposta do curso

a) Perfil do programa: a proposta de criação de um novo curso ou programa de pós-graduação stricto sensu em Ciência Política e Relações Internacionais deve apresentar objetivos precisos, parâmetros de gestão acadêmica que sejam transparentes e metas qualitativas e quantitativas verificáveis. A proposta deve indicar claramente as áreas de concentração do programa, as linhas de pesquisa associadas às áreas de concentração e os projetos de pesquisa dentro de cada linha de pesquisa. Os critérios de seleção e recrutamento do corpo discente, a estrutura curricular, o perfil profissional de saída desejado para os egressos do curso e os requisitos adotados para a concessão dos títulos de mestre e doutor, conforme seja o caso. A proposta deve ainda explicitar que tipo de acesso o novo curso terá à infra-estrutura da instituição proponente (biblioteca, laboratórios, bases de dados, tecnologias digitais etc) e como será em linhas gerais o sítio do curso na Internet.

b) Formação discente: a proposta de cursos novos precisa evidenciar claramente como se dará a formação teórica e metodológica do corpo discente na área de Ciência Política e Relações Internacionais. No que diz respeito à metodologia, o curso deve oferecer os instrumentos técnicos necessários à formulação de um problema de pesquisa e seu desenvolvimento posterior. A oferta de disciplinas deverá adequar-se à área de concentração indicada e refletir a especialização do corpo docente. As disciplinas citadas na proposta devem conter programa de estudos detalhado, ementas consistentes e bibliografia atualizada. A proposta deve

explicitar a maneira como o Portal de Periódicos da CAPES será integrada às atividades de formação e pesquisa.

c) Pesquisa: as linhas de pesquisa devem aparecer na proposta de modo claro e preciso, sendo ajustadas às áreas de concentração do curso. Elas devem traduzir áreas de especialização do corpo docente. É importante que as linhas tenham aproximadamente o mesmo número de docentes e que haja equilíbrio entre o número de projetos em cada linha de pesquisa. É recomendável a participação dos docentes em Grupos de Pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. Os projetos de pesquisa associados a cada linha e área devem explicitar o tipo de envolvimento do corpo docente e discente, as fontes de financiamento, ano de início e fim do projeto e os resultados esperados da pesquisa.

2. Corpo docente: este deve ser constituído, em sua totalidade, por docentes com título de doutor. A proposta deve contemplar um núcleo permanente em regime de dedicação integral à proposta que está sendo apresentada com um mínimo de 07 (sete) docentes. O tamanho do corpo docente deve estar ajustado ao número de alunos ingressantes por ano.

3. Produção acadêmica: A proposta deve demonstrar a produtividade científica e técnica do corpo docente (livros, capítulos em livros e em coletâneas, artigos em periódicos científicos, nacionais e internacionais etc.), conforme critérios de classificação do Qualis da Área de Ciência Política e Relações Internacionais. Para a criação de novos doutorados, recomenda-se que parte substantiva da produção seja veiculada através de publicações classificadas como A1 A2 e B1 e bem distribuída no corpo docente. Essa produção deve refletir o perfil do corpo docente e de suas áreas de especialização. As propostas precisam incluir previsão de participação do corpo discente na produção científica e técnica do Programa, bem como a publicização das teses, dissertações ou trabalhos equivalentes adotados como requisito parcial para a obtenção de titulação pelo programa.

4. Mestrados Profissionais: propostas de Mestrados Profissionais devem expressar claramente a vocação para o conhecimento aplicado e a formação de profissionais altamente qualificados para funções de planejamento, assessoramento, análise e implementação de políticas públicas nas áreas de Ciência Política e Relações Internacionais. Não devem ter seu foco direcionado para a formação de pesquisadores acadêmicos. Devem contar com corpo docente que combine formação acadêmica de bom nível com forte expertise profissional e técnica e inserção na área de atuação profissional direcionada pela proposta do programa. Deve possuir produção técnica compatível com o foco da proposta. A infraestrutura disponível deve ser capaz de atender as exigências de treinamento aplicado de alta qualidade aos futuros profissionais a serem formados pela Instituição. A proposta deve explicitar claramente o perfil do profissional a ser formado e sua estrutura curricular deve ser consistente com este foco.

ANEXO IV

ROTEIRO PARA APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS SEMINÁRIO DE ACOMPANHAMENTO 16 e 17/11

DADOS RELATIVOS A 2010

- (i) publicação per capita de artigos em periódicos A1,
A2 e B1
- (ii) relação Dissertações/docentes permanentes;
- (iii) relação Teses/docentes permanentes (para
Doutorados);
- (iv) relação Teses/dissertações (para
Doutorados);
- (v) percentual de alunos com publicações Qualis, livros ou capítulos e
apresentação de trabalhos em eventos científicos da área (ABCP,
ANPOCS, LASA ou ALACIP);
- (vi) proporção de alunos estrangeiros em relação ao corpo discente;
- (vii) proporção de alunos enviados para missões internacionais ou estágios
de doutorado-sanduíche no exterior;
- (viii) proporção de bolsistas de produtividade em pesquisa (PQ) do CNPq;
- (ix) participação em redes e convênios internacionais;
- (x) participação em redes de cooperação interinstitucionais através de
Programas como Dinter, Minter ou Procad;